

TRAJETÓRIA DE OCUPAÇÃO DOS KIRIRI NO SUL DE MINAS GERAIS E OS DIREITOS INDÍGENAS EM DISPUTA.

Orientando: Igor Bogado Campanella, graduando em Ciências Sociais (Universidade Federal de Alfenas);
Orientadora: Profa. Dra. Carmem Lúcia Rodrigues.



Mapa demonstrando a localização de Muquém de São Francisco - BA e Caldas - MG. Elaboração própria.

INTRODUÇÃO

Nessa iniciação científica foram abordadas algumas questões que afligem e impactam a vida dos indígenas Kiriri do Acré, um povo guerreiro que atualmente vive no município de Caldas(MG). A metodologia escolhida para elaboração deste trabalho foi a etnografia, aliada a uma extensa revisão bibliográfica sobre os povos indígenas do Nordeste e uma minuciosa leitura do único material sobre os Kiriri do Acré. A pesquisa foi projetada com o intuito de responder questões como: por que os indígenas se deslocaram mais de 1500 km do Noroeste da Bahia ao sul de Minas? Como ocorreu a ocupação da terra? Como é caracterizada a cosmologia do grupo? Quais são os direitos reivindicados por esse povo?

METODOLOGIA

Foi realizada uma breve etnografia na aldeia, que se deu sem maiores problemas devido à hospitalidade do cacique Barriga e de sua esposa Carluisa, professora da escola indígena. Depois de algumas visitas a campo os Kiriri nos convidaram a participar da elaboração do “Livro dos Saberes Tradicionais do povo Kiriri do Rio Verde” para a escola, onde foram discutidas algumas questões de grande valor etnográfico, em pequenos grupos focais, durante quatro dias consecutivos.

RESULTADOS

Inicialmente, a pesquisa buscava compreender a trajetória, a cosmologia e os direitos reivindicados pelos Kiriri do Acré, já que é escassa a quantidade de publicações sobre esse povo. Ao longo do caminho, surgiu a possibilidade de colaborar na elaboração do livro, sendo esse trabalho fundamental para estreitarmos os laços com os Kiriri e colhermos dados etnográficos sobre as questões propostas. Uma das questões centrais de investigação era o motivo de terem se deslocado mais de 1500 Km da aldeia mãe. Hoje, sabemos que os Kiriri é um povo que não tem medo de andar. É importante ressaltar que essa andança do Cacique até Caldas ocorreu por consequência de uma desavença política com a cacique da aldeia mãe e em busca de emprego. Também, ficou evidente a relação desses indígenas com os seres encantados, inclusive, sendo reivindicada por eles a permanência na terra ocupada com base na autorização de um encantado. A área que ocupam e reivindicam foi alvo de disputas com o Estado de Minas Gerais. O processo jurídico tem caminhado de maneira favorável aos indígenas no último ano. Além disso, a partir dos vínculos criados na aldeia, organizou-se dois eventos com os Kiriri na Unifal-Mg, que tinham como intuito conhecer a história e o que desejam, a partir do “ponto de vista dos nativos”.

CONCLUSÃO

Por fim, fica claro que os direitos reivindicados por esses indígenas vão muito além do direito à terra, sendo requerido, principalmente, o direito de exercer o modo de vida Kiriri.

IMAGENS:



Fonte: Alik Wunder



Fonte: arquivos Coletivo DiHCA



Fonte: Carmem Lúcia Rodrigues

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. A; RUBIM, A. C. Kokama: a reconquista da língua e as novas fronteiras políticas, Revista Brasileira de Linguística Antropológica: v. 4 n. 1 (2012)
- CUNHA, M. C. da. (2007). Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, (75), 76-84.
- HENRIQUE, F. B. Por um lugar de vida : os Kiriri do RioVerde, Caldas/MG /. 2019. 169 f. Dissertação - UNICAMP - Campinas, 2019.
- OLIVEIRA, J. P. de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, Apr. 1998.